

SUSTENTABILIDADE NA MODA: UPCYCLING COM TECIDOS DE MALHARIA

Autor: LAURA MARIA CARDOSO AYRES

Email: anetessilva@fac.pe.senac.br

Coautor: ANETE SALES DA PAZ RAMOS DA SILVA

Email: anetessilva@fac.pe.senac.br

Resumo

O presente artigo é um relato das possibilidades de produção de peças de moda que nascem a partir da prática em sala de aula da unidade temática de Modelagem em Malharia do Curso de Tecnologia em Design de Moda em uma Faculdade de Pernambuco, sendo uma das possíveis propostas de *upcycling* para que a sustentabilidade esteja presente na moda. Essa experiência é um convite aos designers de pensar ou repensar novas formas de criar no universo da moda e mesmo se considerar re-designers.

Palavras-chave: Design de Moda. Sustentabilidade/*upcycling*. Malharia.

Introdução

O debate do consumo, moda e sustentabilidade não é de hoje e, segundo Finotti (2017), a produção da indústria da moda impacta de forma agressiva o planeta, provocando ganhos e danos à humanidade, pois há uma degradação do ambiente natural, redução da biodiversidade, alterações climáticas, aumento do efeito estufa, degradação dos solos, desperdício e mau uso dos recursos naturais e incremento excessivo do lixo.

Nesse sentido a sustentabilidade propõe menor desperdício, menor poluição e danos, devastação, desaceleração de materiais, entre outros fatores. Fletcher e Grose (2011) defendem que a reutilização, a restauração e a reciclagem interrompem o caminho dos recursos destinados aos aterros sanitários e os redirecionam para fazer o percurso de volta ao processo industrial como matéria prima. O fato de remodelar, recortar ou recoser peças inteiras ou pedaços de roupas alinhado com outros retalhos ou aviamentos que são utilizados para a criação de novas peças sinalizam que o *upcycling*¹ é possível.

O presente artigo buscou revelar experiências em estudos e criação de peças que são confeccionadas a partir de interpretações de modelos, utilizando tecidos de malha oriundos de

¹ *Upcycling* – agregar valor por meio de uma reparação criteriosa. sobras de cortes em ateliê de costura e/ou na indústria os quais seriam descartados como resíduos têxteis.



Relato de Experiência

Com tantas mudanças no mundo atual, e considerando a forma como estamos tratando o nosso planeta consideramos o que defendem Gwilt e Rissanen (2014) chamando à responsabilidade sobre o tema sustentabilidade. Os autores preconizam que o estilista precisa entender que a sustentabilidade não é algo agregado, e sim parte do processo de design, ou seja, se faz necessário explorar muito mais a criatividade, e sair em busca de outras formas de concepção de um produto de vestuário que não a tradicional muitas vezes originadas do *fast-fashion*.

Nesse contexto de criar a partir do aproveitamento de material já existente entramos na atmosfera de moda e sustentabilidade e assumimos novas responsabilidades. É nesse pensar que Salcedo (2014), considera a sugestão de que o estilista desenvolva várias possibilidades de opções de pensamento para trabalhar diversos aspectos do designer e como o aproveitamento de retalhos e ou sobras de tecidos de outros cortes.

O processo em que o ciclo é mais convencional se adquire um tecido por meio da compra, mas não se aproveita as suas sobras. Estas sobras, por sua vez, por ausência de um olhar de um designer alinhando ao processo sustentável, terminam nos aterros sanitários, contribuindo para as inúmeras formas de agredir ao meio ambiente. Por isso Fletcher e Goose (2011) são incansáveis na defesa de melhoria dos produtos de moda para torná-los mais sustentáveis, pensando e repensando profundamente antes de qualquer decisão, incluindo como alternativa o *upcycling*.

Nessa nossa experiência, usamos o *upcycling*, que significa transformar a peça que já se tem em algo novo, a partir da peça que já existe trabalhar a mesma em peça de roupa, ou executar uma nova modelagem, ou ainda aplicar aviamentos já existentes. Em outro caso, como os dos resíduos têxteis, construir uma nova peça a partir deles com um novo design, considerando então a criatividade e modelagem base para novas interpretações de modelos possíveis com o uso desses retalhos. Esse é um conceito que devemos envolver no novo pensar do design no vestuário de moda, e que contribui bastante para que se possa entender e se ter um novo significado ao resíduo têxtil.

Braungart e McDonough (2013) desenvolvem a tese de que o planeta precisa é de um grande repensar, de uma nova abordagem que combata diretamente o problema, em vez de perpetuá-lo sem pressa. As experiências em sala de aula e as reflexões provocadas pelos professores de moda devem ser bastante presentes para esse repensar a moda no âmbito da sustentabilidade, e é o que vivenciamos em nossa unidade temática de modelagem em malharia, construindo o molde básico de uma peça e introduzindo nas interpretações de modelagens as possibilidades para não gerar mais resíduos, e sim trabalhar com esses resíduos em uma nova proposta de design. Para tal, utilizamos a metodologia de Mukai (2016) para efetuar o traçado básico do molde de uma bermuda fitness sob medida, conforme medidas especificadas na tabela.

Tabela de medidas para o molde básico

MEDIDAS	Valor em cm
Largura da cintura	82



Largura do quadril	98
Altura do quadril	18,5
Altura do gancho	23
Altura do joelho	54
Circunferência da perna	58

Fonte: Ayres (2021)

Experiência prática com a técnica do *Upcycling*

A nossa experiência tomou mais ênfase quando em nossas aulas de modelagem em tecido malha, após a construção da modelagem base, a nossa mentora e professora, nos colocávamos frente a um desafio de interpretar modelos a partir da modelagem base. Nessas nossas experiências foi pensada, desenhada e confeccionada uma peça com retalho de tecido malha, neste caso uma bermuda ciclista feminina.

Para construção da peça foi estudada várias possibilidades, incluindo a proposta de trabalhar peças com retalhos e daí usar o conceito *upcycling*. No laboratório a criatividade e o pensamento alinhado à sustentabilidade caminharam juntos nesta proposta. Essa forma de expor as possibilidades e de discussão em sala de aula tornou-se uma ferramenta de cunho agregador para os futuros profissionais que estão neste curso.

O *upcycling* aplicado ao sistema da moda, consiste essencialmente em se preocupar com o desenvolvimento sustentável de novos produtos. Desta forma, a seleção dos materiais e dos procedimentos de produção não são influenciados pelas tendências atuais do consumo (SOARES, 2015). Segundo Steinhauser (2016) *upcycling* é o processo de transformar resíduos ou produtos inutilizados e/ou descartáveis em novos materiais ou produtos de maior valor, uso ou qualidade.

Assim, com base nos critérios de sustentabilidade iniciamos a proposta do modelo conforme figura 1, onde no croqui é possível visualizar o modelo proposto, seguindo depois para o molde no papel e experimentada em papel colorido de forma bidimensional (figura 2), aplicando-se a metodologia de Mukai (2016).

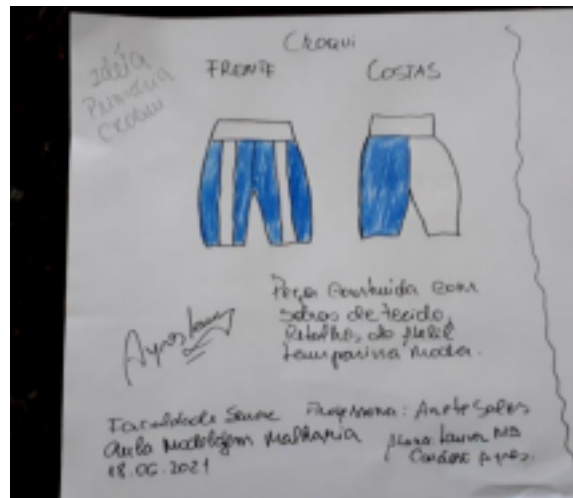


Figura 1: Croqui da bermuda fitness

Fonte: Ayres (2021)



Figura 2: Montagem da bermuda fitness no papel colorido

Fonte: Ayres (2021)

Por fim, para execução do produto (figura 3) utilizamos sobras de tecido de lycra com 20 por cento de elasticidade, resultando na bermuda fitness feminina sob medida.



Figura 3: Bermuda fitness no tecido de malha

Fonte: Ayres (2021)

Conclusão

Dentro dessa atmosfera de se posicionar com uma maior preocupação com o meio ambiente e a sustentabilidade no mundo da moda encontramos algumas formas de transformar esses retalhos, sobras de tecidos, em peças de vestuário de moda com valor criativo, sendo utilizado o conceito *upcycling* nessa construção.

Acreditamos que o *upcycling* será uma tendência bem marcante para os próximos anos. Assim, essa experiência serve também com um convite aos designers de pensar ou repensar novas formas de criar no universo da moda e mesmo se considerar re-designers.



XVII CONGRESSO
INTERNACIONAL
DE TECNOLOGIA
NA EDUCAÇÃO

Dilemas e desafios de um futuro presente: o que esperar da educação?

22 e 23 | setembro | 21

Esperamos que o tema provoque novas discussões e investigações, uma vez que tem um leque de possibilidades quase que infinitas dentro do campo da moda e que o aproveitamento de resíduos possa ser experimentado não apenas nos tecidos de malharia, mas em tecidos planos ou outros materiais, a fim de proporcionarmos mecanismos de sustentabilidade ao nosso planeta e melhor qualidade de vida para futuras gerações.

Referências

Berlym, Lilyan. Moda e Sustentabilidade. Uma reflexão Necessária. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2012.

FLETCHER, Kate; GROSE, Lynda. **Moda e sustentabilidade:** design para mudança. Tradução Janaína Marcoantonio. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2011.

GWILT, Alison; RISSANEN, Timo. **Shaping Sustainable Fashion:** changing the way we make and use clothes. London: Earthscan, 2014.

MCDONOUGH, William; BRAUNGART, Michael. **Cradle to cradle:** criar e recriar ilimitadamente. São Paulo: G. Gili, 2013.

MUKAI, Marlene. **Modelagem prática:** especial malhas. Santos: Fundação Biblioteca Nacional

SALCEDO, Elena. **Moda ética para um futuro sustentável.** Editorial Gustavo Gili: Barcelona, 2014.